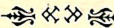


O CHRISTÃO

Nós prégamos a Christo.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.



Redacção :

96 — Rua da Assembléa — 96

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO VI

Rio de Janeiro, Setembro de 1897.

NUM. 69

O CHRISTÃO

CARTAS DA EUROPA

Folgamos de poder publicar hoje as cartas que nos tem escripto nosso caro amigo e irmão José Braga Junior, em viagem por diversas partes da Europa.

Em primeiro lugar, damos alguns excerptos de sua carta, que chegou um pouco retardada, e que foi escripta a bordo do *Thames*, na Bahia de Biscaya, a 17 de Junho :

“ Estamos em vespera de chegar a Cherbourg e Southampton e podemos dizer que “ até aqui nos ajudou o Senhor ”.

Tivemos máo tempo desde o Rio até Lisboa, com especialidade do Rio a Pernambuco e de Las Palmas a Lisboa. Este ultimo trecho então foi o peor, parecia que o vapor mergulhava a prôa de vez. O navio rangia com o movimento. Graças a Deus, a Biscaya, cuja travessia todos esperavam com horror, está mais branda do que qualquer mar que tivemos durante a viagem.

Na Bahia tivemos o prazer da visita do Domingos d'Oliveira ; em Lisboa tivemos tambem o prazer da visita do Sr. Moderno, do filho e do Sr. Carvalho, e em Vigo, a visita de D. Maria Moreira Rivera.

Em Lisboa embarcou com destino á Inglaterra o Sr. Julio Francisco da Silva Oliveira, cuja companhia temos desfructado.

Está fazendo muito frio, apesar de ser verão. O dia só escurece agora ás 8 horas da noite.

De Londres, a 7 de Julho, escreve ainda esse irmão :

D'aqui a uma semana, se Deus quizer, vamos a Paris.

Estivemos com o Sr. Fanstone, Dr. Rocha e Sra. Rozas, Aderito, Sr. Wright e sua familia. O sr. Wright contra toda a nossa

expectativa veio nos esperar na estação, aparentemente bom, mas ainda fraco ; sua mana D. Luiza tambem veio. Estivemos um dia destes em casa de sua familia, onde tivemos o prazer de comprimentar suas manas e o seu pai — um ancião de 84 annos.

Eis aqui uma noticia boa :

O Sr. Wright está pensando em ir a Portugal e Ilhas daqui a dous mezes, se o Senhor abrir o caminho e depois a California e ouviu-o dizer a um amigo que, se poder, irá mais tarde ao Brazil. Ahí está, já se vê, se preparando uma resposta ás orações dos irmãos para que elle fosse mais uma vez ao Brazil.

Visitámos o Collegio Guinness e tivemos uma boa reunião. Com alegria digo que entre muitos discursos salientaram-se diversos a favor da America do Sul. Estive tambem em Exeter Hall, onde houve uma reunião de despedida de uma missionaria da *Help for Brazil* para o Rio de Janeiro. Esta senhora, Miss Sutter, já esteve duas vezes no Brazil (não como missionaria) e falla portuguez.”

Passa o irmão a dizer que a reunião esteve agradável e acrescenta que, por essa occasião, falaram diversos oradores, entre esses, seu digno pai, os Srs. Fanstone, Dr. Maxwell, Wright, Dr. Rocha, Miss Sutter, e o engenheiro Ridings, que é um christão muito fervoroso e que esteve 15 annos no Chile.

“Fallei tambem (continúa elle) com o Sr. Hind Smith, Denning Morgan (redactor do *The Christian*). Todos esses estiveram tambem nessa reunião. Fui hoje á casa do Sr. Wright para assistir a uma reunião de oração. Estiveram nessa reunião Miss Sutter e o Sr. Fanstone, entre outros. A reunião esteve muito animada e muita oração se fez pela conversão de muitos moços brasileiros para que vão annunciar o Evangelho aos seus concidadãos.”

Associação Christã de Paris. Sobre essa associação de moços, assim escreve o irmão José Braga Junior :

□ Tivemos a grande satisfação de frequentar esta Associação durante a nossa pequena estada em Paris. A Associação acha-se ha quatro annos installada n'um magnifico e confortavel edificio, situado no centro commercial de Paris; edificio este de custo de 1.200.000 francos e offerecido por um americano. Este edificio tem todos os confortos; salas espaçosas para leitura, para conferencias, para bibliotheca, para estudos, restaurant, sala de espera, de visita, banheiros, duchas, tanque de natção, gymnastica, diversos jogos, etc. e um grande salão que comporta 600 pessoas assentadas á vontade. No verão as salas são menos frequentadas, devido a ausencia de muitos membros da cidade, mas no inverno é muito frequentada. Ha conferencias sobre diversos assumptos todas as semanas e nos domingos sobre missões e assumptos congeneres. Todas as noites ha uma pequena reunião de oração.

Os diversos cursos, bem organisados, são muito frequentados. Os socios compõem-se de moços de diversas nacionalidades, muitos dos quaes moram nos quartos que existem para esse fim no edificio.

No domingo, 1 do corrente, á noite, fizemos um pequeno historico da nossa A. C. M. que agradou aos socios. Fallámos em inglez e um consocio, professor n'uma associação de outra parte de França, teve a bondade de traduzir. Nesta noite o Sr. Theis, secretario-geral, complimentou-me como representante da A. C. M. do Rio, em nome da A. C. M. de Paris, e pediu para transmittir estas saudações a A. C. M. do Rio.

Assisti no dia 5 do corrente a uma conferencia sobre patriotismo pelo Pastor Cerisier. Esteve bem concorrida, e, no fim, houve uma pequena reunião de oração.

Qualquer pessoa que vier a Paris, não deverá deixar de visitar esta associação, onde será acolhido com todo o carinho.

Ao terminar esta pequena noticia, não podemos deixar de agradecer ao Sr. Theis, mui digno secretario-geral, pela maneira como nos acolheu e pela sympathia que mostrou pela nossa cara associação.

De Paris, 8 de agosto, continúa esse irmão a dar-nos mais as seguintes noticias interessantes :

“Os seguintes dados extrahi de um pequeno folheto que a A. C. M. publica annualmente, contendo todas as informações relativas á A. C. M. e que serve tambem para os socios estrangeiros, pois indica os lugares de culto, lugares a visitar e todo o beneficio que a Associação proporciona aos associados, bem como uma leitura biblica para o anno.

O folheto começa dando os nomes de todas as pessoas que fazem parte da administração, indicando o fim da A. C. M. e o que ella possui para gozo dos associados, as horas em que

está o edificio aberto e os dias e horas em que o secretario geral é encontrado na secretaria. Em seguida dá as condições de admissão, programma da semana, lista de commissões, grupos, classes etc., e seus fins, endereços das associações de Paris e suburbanas, bem como algumas estrangeiras, o endereço das diversas igrejas e missões em Paris tanto francezas como estrangeiras, uma lista de lugares importantes a visitar na cidade e um calendario com textos de leitura biblica quotidiana para o anno inteiro, seguido de algumas páginas em branco, para notas. No fim traz a tarifa dos diversos serviços da A. C. M.

Ha reuniões geraes dos membros todos os mezes, mas o director disse-me que devia ser menos amiudadas vezes pois em tão pouco tempo as vezes não ha nada a relatar.

Reunião amigavel e recreativa no 3º sabbado de cada mez.

Consultas medicas gratuitas uma vez por semana na A. C. M.

Serviço de visitas regulares aos doentes, quando o secretario tem conhecimento.

Agencia de emprego todos os dias das 3 ás 5 da tarde.

Grupo militar: reunião uma vez por mez sobre a questão militar debaixo do ponto de vista moral e patriotico. Os membros deste grupo se correspondem com os que estão nas fileiras.

Grupo technico (mecanicos, operarios e estudantes). Reunem-se quando combinam.

Grupo de alfaiates, caixeiros, etc. Reuniões quando convocadas.

Grupo de jogo de xadrez. Reuniões todas as quartas-feiras á noite *matches*. Os membros ensinam a qualquer socio.

Sob a classificação de trabalho intellectual, achase a Bibliotheca com 3.300 volumes, aberta 3 vezes por semana.

Concertos e soirées litterarios e musicas no 4º sabbado de cada mez.

Conferencias sobre assumptos litterarios, historicos, scientificos, economicos e outros.

As familias são bemvindas a estas reuniões, mas precisam um bilhete de entrada que é fornecido pela secretaria, têm lugar estas conferencias nos 2º, 3º e 5º sabbados.

Reuniões de estudos sociaes, uma vez por mez.

Cursos commerciaes em 2 series: 1ª Os estrangeiros que querem aprender o francez; 2ª Os membros que querem aprender debaixo do ponto de vista commercial e tambem linguas estrangeiras.

Curso de dicção, côro e grupo philarmonico 1 vez por semana cada um.

Como *trabalho religioso* têm :

Reunião d'oração *todos os dias* á 1 hora da tarde.

Culto domestico todas as noites ás 10 horas.

Reunião de estudo bíblico todas as terças-feiras ás 8 1/2, seguida de reunião de oração.

Conferencias para moços todas as quintas, ás 8 1/2 e domingos, ás 8 1/2: no 1º e 4º, conferencias, no 2º reunião de missões, no 3º comissão de Recepção.

Exercícios physicos; Gymnastica, 2^{as}, 4^{as} e 6^{as} de 8 1/2 a 9 3/4 da noite. Esgrima 2^{as} e 4^{as} de 8 1/2 as 10. Natação e banhos, 25 centimos cada um. Excursões e passeios.

Audiencias publicas de gymnastica. Concurso athletico. Conferencias medicas. Jogo de "Quilles", aberto todos os dias excepto quintas e domingos, pagamento mensal 50 cent.

Os socios activos ou auxiliares pagarão annualmente 12 fr. + 2 fr. 40 de imposto ao governo — 2 fr. de assignatura do jornal mensal da Associação *L'Esperance*. Direito de admissão ao curso commercial e outros — gymnasticas — banhos — restaurants — quartos mobilhados — bilhete annual 12 frs. — Caixa para guardar a roupa de gymnastica 2 frs. por anno — Duchas, lavatorios e natoria com toalha 25 centimos. Banheiro, com toalha, 40 centimos. — Comida sem vinho, 1 fr. 05 (sopa á vontade; carne, legumes e sobremeza e pão á vontade) das 11 a 1 1/2 e das 6 1/2 ás 8. 14 da noite. (Em 1895 serviram 61.772 refeições). Quarto, mobilhados de 22 a 60 francos por mez.

No sabbado, 10 de Julho proximo passado, houve uma festa cuja descripção resumida se acha no pedaço do jornal que lhe remetto e que merece uma noticia.

Refere aos assumptos do Dr. Barnardo.

No dia 20 de Julho houve uma grande reunião do Exercito de Salvação no Palacio de Crystal; foi uma reunião gigantesca. Milhares e milhares de membros dessa corporação estiveram alli de toda a parte do mundo. Cada grupo com a sua banda de musica e fardados. Todos muito alegres.

Mandei pelo correio ha dias, um exemplar do *En Avant*, jornal parisiense do Exercito de Salvação, que dá uma pequena descripção dessa festa.

Vou mandar-lhe por esta mala um exemplar do *Petit Journal* que traz uma noticia d'um louco que entrou numa igreja e lançou fóra a hostia ou vinho que o padre tinha na mão.

Ha em Paris muitas igrejas e salas de pregação e segundo o livrinho da A. C. M. temos aqui, 15 igrejas reformadas (são simples e espirituas) 4 igrejas livres, 4 methodistas, 4 baptistas, 2 da Societé Evangelique, 11 da Confissão de Augsburg, 4 allemãs, 1 sueca e 7 inglezas e americanas, além disso ha as salas de pregação da Missão Mac'All. O Evangelho está conhecido por muitos, mas não querem se importar. São muito indifferentes os francezes. Não faltam lugares de pregação nesta cidade, mas, apesar disso creio que só

os crentes as frequentam. Em Bruxellas pareceram-nos mais frequentadas.

Assistimos tambem ás reuniões do Exercito de Salvação.

Numa das reuniões a que assistimos entram uns 5 rapazes francezes bem vestidos que portaram-se muito mal, interrompendo o serviço, apesar de advertidos varias vezes. Os soldados (homens e mulheres) que vimos, parecem nos muito fervorosos, porém não creio, como algum daqui já disse que elles estejam fazendo muito progresso. Elles têm o mau costume de cobrar dinheiro pela entrada aos domingos, 15 cent. por pessoa e dão um exemplar do *En Avant*.

Nota-se um grande contraste entre esta cidade e Bruxellas e as cidades de Inglaterra aos domingos. Nas primeiras parece que não ha domingo, as semanas se ligam sem intervallo, ao passo que nas ultimas a differença é muito sensivel, as horas do culto o povo vai, de preto, em fleira ás igrejas.

Se Deus quizer seguiremos na terça-feira para Brighton onde esperamos ver o Sr. Fanstone. De lá esperamos ir a Londres e a Manchester."

TRABALHO DO SENHOR NO AMAZONAS

O irmão Marcus Carver, fundador da *Missão Bethesda*, tendo trabalhado mais de dez annos em Manãos e seus arredores, veiu a esta Capital em busca de melhoras á sua saude e depois de estar entre nós cerca de um mez, regressou para aquella cidade no dia 2 do corrente. Acompanha-o o irmão Juvencio Mello, que foi reconhecido em Manãos, pelo pastor Carver, como evangelista, em connexão com a *Missão Bethesda*. Attrahidos pelo desejo de ouvir acerca do trabalho evangelico em Manãos, os irmãos em Niteroy fizeram reuniões espedias para esse fim, as quaes foram muito concorridas. Reuniões identicas realizaram-se tambem n'esta cidade e suburbios.

O pastor Carver contou differentes episodios de sua vida de provações ao estabelecer ali aquella missão. Mencionou, por exemplo, o facto de não ter meios para a compra de cadeiras para a sala do culto, e, quando era chegado o dia em que esperava abrir a casa, eis que, sem querer pedir aos homens, elle ajoelhou-se e rogou a Deus que lhe mandasse as cadeiras necessarias, e, ainda não tinha levantado seus joelhos, batiam na porta—era que uma pessoa desconhecida mandava-lhe as cadeiras justamente que elle precisava. Teve de soffrer diversos contratempos, privações, tribulações, mas não obstante todas essas cousas, Deus o tem ajudado e acha-se ali fundada uma igreja sob o titulo de *Missão Bethesda*.

Nosso irmão Carver não é filiado a denominação alguma, tendo outr'ora pertencido á missão methodista. Por sua vez o irmão Juvencio, que outr'ora pertenceu á igreja baptista de Pernambuco, agora acha-se filiado á *Missão Bethesda*, que admite em seu seio todos os que são crentes em Christo, sem indagar á que denominação pertencem.

Conta aquelle irmão cento e tantos membros professos em Manáos, tem eschola dominical, eschola diaria e ha grande animação no trabalho ali.

Por uma circumstancia fortuita do acaso, ou antes pela intervenção da Providencia Divina, o irmão Juvencio foi ser empregado de um crente do Pará, afim de administrar os indios além do rio Purús; travou relações de amizade com o *Tucháua*, que lhe foi de muito proveito, não só para seu trabalho como para conhecer os usos e costumes dos Apurinãs---tribu de indios mais chegada aos *cearenses*, isto é, aos *brancos*, nomes com que esses indios designam aquellos que vão ali ao commercio da borracha.

Contou acerca do processo da extracção da borracha e do seu commercio n'aquella zona. N'aquella tribu, as tres authorities principais são o tucháua (rei), o meenty (medico), o capitão, o pagé, ou feiteiro---(especie de sacerdote entre eiles). Debaixo de sua protecção (e acima de tudo, debaixo da protecção de Deus), esse irmão poude observar os costumes d'aquelle povo---o que de outro modo seria perigoso experimentar, pois corria o risco de ser devorado por outros indios bravos espalhados pelas florestas.

Experimentou que gosto tinha a carne de macaco, de cobra, etc, por falta de outra comida. Bebeu o oleo de castanha---provação por que lhe fizeram passar para reconhecer se elle seria amigo dos indios.

Sobre o casamento disse que quando o moço deseja casar-se, fala, não com a moça ou com o pai da moça, mas com o tucháua, que manda chamar o pai, o noivo, a noiva, etc.; feitas certas perguntas preliminares, toca o *kitary* (trombeta) e ao som estridente correm os indios, vêm á malóca (grande circo feito de palhas, etc.), então o tucháua ordena imperiosamente a este para trazer um macaco, aquelle uma cobra, um para trazer a lenha, outro um cacho de bananas, etc.

Designado o dia da cerimonia, de novo são o *kitary* e accende-se uma grande fogueira que deve queimar toda a noite. Noiva, noivo e seus pais, convidados, todos lá estão na malóca. O medico cheira e toca a cabeça do noivo, o pescoco, etc., e depois das promessas mutuas, o feiteiro e o medico pegam a noiva, poem-n'a sobre as costas do noivo que é obrigado a dar muitas voltas pela malóca, a ajoelhar-se cada cinco minutos e a levantar outra vez a noiva.

Si o noivo cança, então não póde casar, porque é signal que, não podendo com a carga, não póde sustentar familia.

A guerra declara-se entre aquellas tribus por qualquer cousa insignificante, por exemplo, si algum de outra tribu furta uma banana ou laranja, etc., ha ás vezes guerra terrivel. Ha uma tribu por nome *Paumary* que não tem permissão de occupar um palmo de terra entre elles.

E' guerreada por todas as outras tribus. Essa tribu faz suas choças á margem do rio para pernoitar, mas, mesmo assim, si esses indios são presentidos, guerreiam-n'os, são desolados e obrigados a fazer suas tendas de palha sobre as *ubás* (canôas) e assim andam errantes sobre as aguas, alimentando-se principalmente do peixe ou da caça, quando podem evitar a sanha terrivel de seus inimigos Apurinãs.

Entre os Apurinãs, quando a creança nasce fica aos cuidados do pai e a mãe vai para o mato caçar. O marido fica de lenço amarrado á cabeça, comendo gallinha, observando o resguardo que devia pertencer á mulher.

Elles enterram seus mortos em pé. Si é algum potente, a flecha e o arco, todas as suas condecorações ou medalhas (que constam de dentes de porco, bicos de passaros, etc.), são postos no tumulo juntamente com uma boa porção de alimento. Enterram em pé, porque dizem que assim elles não dormirão e estarão de vigia para seguir logo a viagem; como não sabem que tempo leva essa viagem, por isso põe ali comida: o arco e a flecha são para o livrarem dos inimigos ou de algum animal no caminho.

Falam sobre o diluvio---dizem que *Itaiú*, *Surá*, *Ituj*, nomes com que é designado Deus, virou-se contra os homens porque eram más. Um velho e uma velha eram amigos do Deus grande e esse velho fez uma *ubá* (canôa), muito grande e depois veio chuva que afogou a todos que não foram para dentro d'ella. "Indio não sabe usar a espingarda, vira-a contra si; não sabe calçar-se, põe as calças ás avessas e porque indio foi máo e não soube usar d'essas cousas, casa branca e espingarda, tudo foi para branco"---tal é a explicação dada pelo tucháua apurinã quanto ao estado de atrazo em que elles se acham.

A respeito de Christo, dizem que um menino de tres annos appareceu entre elles; si o campo era abrazado do sol, o menino atirava uma pedrinha e o campo recuperava a sua verdura.

Uma vez *Capucanim*, Deus pequeno, essa creança de tres annos, estava em uma canôa com alguns indios; a canôa virou, mas o menino falou e fez que todos ficassem suspensos no rio e ninguem morreu.

Os indios malvados pegaram esse menino, puzeram-n'o em um pilão, pizaram-n'o, mas no fim de tres dias viram-n'o vivo outra vez e

appareceu-lhes abençoando e depois retirou-se dizendo: "Não me vereis mais."

Nosso irmão Juvencio poude encetar uma pequena eschola primaria, onde os velhos tambem queriam aprender a ler, e conseguiu que o tucháua deixasse certos costumes.

Ensinou-lhes um hymno que compoz, o qual foi cantado não só em Niteroy, mas nas diversas casas de oração, onde os irmãos falaram de seu trabalho em Manãos e entre os indios. O coro d'esse hymno é na lingua dos indios apurinãs:

*Capucanim, Capucanim
Pecica-nú, tericapim*

que quer dizer, Jesus, Jesus (ou Deus pequeno), dá-me luz.

No dia 23 do mez passado realizou o irmão Carver a sua reunião de despedida na casa de oração da "Egreja Fluminense" á rua Larga de S. Joaquim, para a qual tinha convidado os crentes das outras egrejas.

Ali mais uma vez falou da misericordia do Senhor que o tem acompanhado pessoalmente e no seu trabalho, sendo cantado o hymno dos apurinãs pelo irmão Juvencio e acompanhado pela maioria da congregação.

Achavam-se ali membros de quasi todas as egrejas desta cidade e de Niteroy. Por essa occasião foi feita uma collecta para ajudar o trabalho no Amazonas e diversos objectos (espelinhos, fazendas, etc.), foram entregues para o mesmo fim.

O irmão Carver declarou que sua viagem ficava transferida e, d'esse modo, elle e seu companheiro tiveram oportunidade de falar mais uma vez das grandes cousas que Deus tem feito por elles. O adeus final de despedida foi realizado em Niteroy, no dia 1º do corrente.

Sendo uma reunião extraordinaria e não havendo tempo de annunciar-a com antecedencia, muitos talvez faltaram, mas mesmo assim a casa ficou litteralmente cheia e foi uma noite de grande benção. O irmão Juvencio ainda uma vez cantou dous hymnos na lingua apurinã.

A *Missão Bethesda* sustenta-se da liberalidade dos christãos e si algum sentir-se inclinado a ajudar esse trabalho, pôde dirigir-se ao pastor Marcus Carver.—*Missão Bethesda*.—Amazonas—Manãos.

Que o Deus que tem sustentado a esses irmãos até agora, vá com elles em sua viagem e os abençoe ricamente com todas as benções que necessitam.

EXERCITO DE SALVAÇÃO

No *Palacio de Crystal*, em Londres, no dia 20 de julho findo, celebrou esse poderoso exercito seu trigesimo segundo anniversario.

Calcula-se em 4.000 os salvacionistas presentes, além de muitos visitantes. Eis o que podemos colher dos jornaes recebidos de Paris e Londres:

O fundador desse exercito é William Booth—conhecido como general Booth—que nasceu em Nottingham (Inglaterra) em 10 de Abril de 1829. Elle foi convertido em 1844 sob a pregação do Rev. James Caughey, bem conhecido evangelista d'aquelles tempos, mas agora está quasi esquecido o seu nome. O joven Booth começou logo a proclamar o Salvador que o tinha remido, e dous annos mais tarde, tendo apenas dezeseite annos, foi aceito como pregador methodista, leigo. Em 1853 tornou-se bem conhecido e gozava de bõa reputação como ministro da nova Connexão Methodista. Devido a opposição da parte de alguns dos directores da Connexão para serviços especiaes, separou-se delles em 1861, e viajou por quatro annos como evangelista independente.

No dia 5 de julho de 1865, Mr. Booth poz-se em pé em certo local de White-chapel e proclamou Jesus como o Salvador de todos os que nelle creem. O general Booth considera essa reunião como inicio do que foi a principio conhecido como a—Missão Christã—e agora—Exercito de salvção. A ralé do povo, pessoas de todas as classes baixas, reuniam-se na rua de Mile End—Judeus e Gentios—e proclamar-se Christo naquelle lugar trazia insultos e violencia. Mr. e Mrs. Booth não foram excepções á regra geral. Foram pateados, atiraram-lhe lama, e pó e pedras, levaram soccos e pontapés, mas sempre perseveravam. Augmentou-se o numero dos convertidos e o General mandou destacamentos para outras partes da cidade, e mais tarde estendeu a linha de seu exercito por todo o Reino Unido.

Foi no anno de 1878 que a Missão tomou o nome de Exercito de Salvção e que Mr. Booth deu titulos militares a seus trabalhadores. Nesse tempo tinha 50 regimentos em actividade sob o commando de 88 officiaes, no Reino Unido. A rapidez de seu augmento pôde-se julgar quando se considera que segundo seu ultimo relatorio, elles tem agora nas Ilhas Britanicas 1.231 regimentos (*corps*) sob 3.054 officiaes, aos quaes devem ser adidos 1.263 homens e mulheres pertencentes ao International Staff etc. Nas colonias e paizes estrangeiros, elles têm 2.567 regimentos (*corps*) sob 8.296 officiaes. O numero de soldados e musicos não é mencionado. Calcula-se que no anno passado tiveram 67.000 reuniões por semana que foram frequentadas por cerca de cinco milhões de pessoas. Antes da mudança de nome a Missão Christã tinha por fim sómente a proclamação do Evangelho; mas ultimamente outras ramificações de trabalhos tem-se estabelecido, taes como colonias agricolas, fabricas, etc. Durante o anno passado

1.499 mulheres perdidas foram recebidas nos *English Rescue Homes* sendo que 1.224 dellas aproveitaram corrigindo-se em sua vida; 3.331,767 vezes foi dada comida nos depositos de comida barata e 1.507,110 pessoas entraram para repousar durante a noite nos abrigos nocturnos. Elles imprimem e publicam seus periodicos entre os quaes o *War Cry*, *Young Soldier* e *Social Gazette* que publicam-se semanalmente, e o *All the World* e *The Deliverer* mensalmente, sendo que o *En Avant* é hebdomadario e publica-se em Paris.

Segundo o Relatorio Financeiro, elles tiveram uma receita respeitavel de £217,317,15s 4d., sendo esse o resultado do dinheiro de venda de periodicos, instrumentos musicaes, livros, fardamentos etc.

O anniversario foi um grande successo, não obstante a chuva.

Começou a festa por uma grande parada as 8 horas da manhã do dia 20 de Julho. O commissario Coombs saudou ao Exercito, houve uma festa musical para as crianças, a "dedicação de uma bateria" e uma reunião em uma tenda no jardim do palacio, para fins religiosos.

Diversas peças musicaes foram executadas, reuniões de orações tiveram lugar em umas tendas especialmente levantadas para esse fim.

Mas a nota principal do dia foi a illustração do movimento ou progresso do Exercito de Salvação, desde o seu começo e que foi precedido pela recepção do General Booth. Esta estava marcada para 12 horas, mas aquella hora havia chegado e não se via o General, mas apenas uma tenda de aspecto mysterioso em frente á orchestra. Os espectadores não tiveram que esperar muito, porque immediatamente a tenda foi levantada e em seu lugar estava em pé o general em seu uniforme e foi saudado a altas vozes. Quando as acclamações cessaram, tres ou quatro homens de roupa preta ordinaria marcharam na plataforma que o General Booth acabava de deixar e um grande annuncio na orchestra indicava que aquillo representava o começo do trabalho de 1866, quando alguns homens começaram a unir-se a Mr. Booth.

Trajavam á moda daquella época, cantavam um velho hymno Methodista. Seguiram-se outros grupos representando diversas phases do trabalho, taes como as perseguições que soffreram e essas eram representadas por alguns homens com pannos amarrados á cabeça, e tambem o memoravel passamento de Catharina Booth, esposa do General. Este triste acontecimento era representado por dous grupos de meninos que marchavam compassadamente, levando bandeiras com salpicos pretos.

Finda a demonstração, o General veio para a frente e dirigiu algumas palavras a todos que faziam parte daquella vasta assembléa.

Agradeceu ao povo pela expressão de sua sympathia para com elle e seus camaradas, e declarou que sua confiança era inabalavel no futuro daquelle trabalho. Disse que tinha dirigido a seguinte mensagem á Rainha:

"Sua Magestade, a Rainha, imperatriz, Castello de Windsor.

"Vossa Magestade — Pelos officiaes e soldados do Exercito de Salvação agora reunidos em Londres para seu Congresso Triennial, possa agradecer a V. Magestade receber muitas congratulações pelo longo periodo do reinado de V. Magestade, e pelos adiantamentos moraes e philantropicos que tem assignalado o progresso da nação desde que subistes ao throno.

Eu desejo apresentar-vos a certeza da fidelidade de meu povo, em todas as partes de vosso imperio á pessoa e ao throno de Vossa Magestade, e a determinação d'elle em continuar a dedicar suas vidas para promover as obras de religião e misericordia, que são para beneficiar todas as classes, mas especialmente os mais desafortunados dos subditos de Vossa Magestade, ligando-os no amor e favor de Deus, para ajudar a estender por todo vosso Imperio aquelles principios de verdade e justiça que garantem a ordem e um bom governo, e que são os fundamentos de uma felicidade duradoura.

Vossa Magestade pôde ficar certa que oraremos ao Deus Omnipotente para que vós possaes participar abundantemente, e juntamente os membros de vossa familia, da graça de nosso Senhor Jesus Christo, e que Vossa Magestade possa viver por muito tempo para influir a vossos subditos de modo a alcançar a sua felicidade nesta vida e na vida futura.—William Booth, Quartel internacional do Exercito de Salvação, Londres, 19 de julho de 1897.

O General Booth leu um telegramma da Rainha, que ella tinha enviado como resposta áquella mensagem.

Windsor-Castle, julho 20.

Ao General Booth, Palacio de Crystal.

"A Rainha deseja manifestar a todos os membros do Exercito de Salvação, agora reunidos para seu Congresso Triennial, seu profundo agradecimento pela mensagem tocante de congratulação leal e fervorosos e bons desejos. Sua Magestade reconhece plenamente os grandes e variados deveres tão corajosamente emprehendidos pelo Exercito a favor de tantos infelizes em diferentes partes de seu Imperio. A rainha confia ardentemente que a direcção e benção Divinas possam acompanhar todos os esforços futuros do Exercito."

Algumas horas depois o General referindo-se a esse telegramma, observou que d'ora em diante ninguém pôde negar-lhe o posto de

General, desde que a Rainha assim o tinha tratado em seu telegramma.

Apezar da tarde chuvosa, seguiram-se reuniões evangelicas nas diversas tendas, notando-se em algumas benções para muitas almas.

O Exército de Salvação não limita seus esforços ao Reino Unido, mas estende suas ramificações a França, Suissa e outras nações da Europa e começa a fazer alguma cousa na America do Sul.

Talvez seus modos exóticos de aggressão no trabalho, assim como suas manifestações de alegria, não sejam das mais apropriadas.

Dando essa noticia, o *Christão* deseja comunicar a seus leitores o que se passa em Inglaterra a respeito desse exercito; e si não censura, nem por isso approva os meios empregados; regosija-se, sim, pelo fim que elle tem em vista e pela medida de resultado que já tem atingido.



Associação Christã de Moços

DO

RIO DE JANEIRO

R. da Assembléa n. 96, 1º andar

Estatistica do mez de Agosto :

	1897	1896
	Total t. m.	Total t. m.
Assistencia diaria.....	659 21	660 21
Reunião de oração.....	43 11	49 12
Conferencia religiosa...	312 62	215 43

Durante os cinco domingos deste mez dirigiram as conferencias os Rev. Srs. J. W. Tarboux, Juvencio de Mello, Franklin do Nascimento, Marcus E. Carver e J. W. Wolling, aos quaes muito agradecemos.

No ultimo numero appellámos para a boa vontade dos irmãos com respeito ás reuniões de oração que continuam com pouca frequencia.

Conforme vereis pela estatistica acima, a assistencia n'este mez foi menor do que a de igual mez no anno passado.

Pedimos, portanto, mais uma vez aos christãos que se interessão pelo desenvolvimento da evangelização nesta cidade, o seu comparecimento a estas reuniões que têm lugar todas as sextas feiras ás 8 horas da noite.

O dia 7 de Setembro, anniversario da Independencia do Brazil, foi festejado pelos socios com um passeio em bond especial a Copacabana.

Ahi chegando, cerca de 30 socios e convidados dirigirão-se a pé para a praia do Har-

podador, no fim da qual atravessaram o Campo de Le Blon e o Morro do Bahiano, em direcção a Praia do Pinto onde pararam para o lanch.

Finda a leve refeição em que todos tomaram parte com bastante vontade (por causa da lucta que travaram contra um vendaval que porfiava em não os deixar proseguir avante) o secretario geral deu graças a Deus em uma breve oração.

Levantando acampamento, avançaram todos em direcção ao Jardim Botânico onde se demoraram algum tempo, voltando depois para a cidade, satisfeitos, cantando hymnos e saudando o Brazil e o Governo pela data memoravel da nossa Independencia.

Falleceu no dia 9 do corrente, na cidade de Campos, o nosso estimado consocio Henrique Spittle.

A Associação perde n'elle um bom auxiliar. A' sua Exma. viuva as nossas sinceras condolencias.

O nosso prestimoso consocio Oscar Allen, passou tambem pelo doloroso transe de perder seu estimado pae, o Dr. João Bôaventura Allen, que falleceu no dia 9 do andante n'esta capital.

Ao nosso amigo e consocio e a sua respeitavel familia os nossos sinceros sentimentos.

No dia 1º do corrente reabriram-se as aulas nocturnas mantidas pela Associação, sob a direcção dos Srs. professores: Moyses da Lapa e Silva, a de escripturação mercantil ás segundas e quintas-feiras, das 8 as 9 horas; Franklin do Nascimento, a de inglez nos mesmos dias das 9 as 10 horas; e Manoel de Camargo a de portuguez ás quartas-feiras das 8 1/2 as 9 1/2 e sextas-feiras das 9 as 10 horas.

Esperamos que os Srs. socios se compentrem da necessidade de serem assíduos ás aulas, assim como recommendamos a pontualidade do horario aos srs. professores, afim de ver si, juntando a boa vontade de todos, podemos conseguir o que almejamos—a instrucção dos moços.

De conformidade com o Art. 20 dos Estatutos terá lugar a Assembléa Geral no dia 19 de Outubro proximo futuro.

Pedimos a presença de todos os Srs. socios.

Em reunião da directoria, effectuada em 14 do corrente, foram aceitos os seguintes novos socios:—activos, José de Almeida P. Castro e H. Caldwell;—auxiliares: Dario Fagundes Gaertner, Deodoro Delgado, Manoel Gomes, Dr. Joaquim Adherbal da Costa, Francisco de Paula Lisboa, Alfredo Clenden, Henrique de Oliveira e Silva e Rogerio A. Tommasi. A todos um fraternal bemvindo.

OS JUDEUS DISPERSOS E REUNIDOS

Nações, escutae a palavra do Eterno e annunciae ás ilhas remotas e dizei: Aquelle que dispersou a Israel o reunirá e o guardará como o pastor guarda o seu rebanho.

(Jer. 31 : 10).

Este texto é singularmente rico e completo, contem historia e prophacia. Fala da dispersão de Israel, contem historia; depois fala da reunião de Israel, é prophacia.

Este texto chama a attenção dos Judeus e dos Gentios. Aos Judeus offerece uma esperanza — Israel será reunido. Aos Gentios dá um mandamento: "Nações escutae, etc., Aquelle que dispersou Israel o reunirá".

E' a todas as nações christãs que elle se dirige. Qualquer interpretação das Escripturas ha de forçosamente chegar a esta conclusão. Nós mesmos pertencemos as nações ás quaes fala Jeremias; é sobre nós que pesa uma parte da obrigação que elle estabelece aqui. A voz do Eterno é dirigida á todas as Egrejas, de todos os paizes, de toda a christandade. E que diz essa voz? Diz-nos que devemos proclamar por toda a parte a vontade de Deus concernente a nação judaica; manda que nos recordemos mutuamente do que Deus fez e do que elle fará a respeito de Israel: "Aquelle que dispersou a Israel o reunirá."

Leitor, peço-vos alguns momentos de attenção, enquanto me occupo deste importante assumpto. Comprometto-me mostrar-vos seguindo o ensino das Escripturas, o passado, o presente e o futuro de Israel. Conheço poucos textos na Biblia que contemham um resumo tão completo como o que está deante de vossos olhos. Esforçar-me-hei em resolvê-lo com vosco. Não o desprezeis como si fosse mera questão especulativa e sem utilidade... O mundo se envelhece, os ultimos dias se approximam, os alicerces da terra se estremecem; as antigas instituições da sociedade estão prestes a dissolver-se.

E' pois, um dever para o homem sabio lançar os olhos sobre as paginas da prophacia e informar-se do que tem de acontecer. Em um tempo como este, as declarações de Deus concernentes ao povo de Israel, devem ser pedadas e examinadas com cuidado.

Examinando as palavras de Jeremias, insistirei successivamente sobre quatro pontos.

I. *A significação da palavra Israel*, quer em nosso texto, quer em outros lugares da Escriptura.

II. *A condição presente de Israel.*

III. *Os destinos futuros de Israel.*

IV. *O dever dos christãos para com Israel.*

I

A SIGNIFICAÇÃO DA PALAVRA «ISRAEL»

A definição de termos é de uma grande importancia. Si não determinassemos o sentido exacto das palavras que usamos, nossos argumentos seriam muitas vezes sem effeito e nossas palavras inuteis.

A palavra "Israel" encontra-se cerca de setecentas vezes na Biblia e somente empregada em tres sentidos differentes.

1.º E' um dos nomes de Jacob, que foi pai das doze tribus, nome que lhe foi dado especialmente por Deus.

2.º E' o nome dado ás dez tribus, que se separaram de Juda e de Benjamin nos dias de Roboão, e que formaram um reino distincto.

3.º Emfim, é o nome dado a toda a nação judaica, a todos os membros das doze tribus descendentes de Jacob e que saíram do Egypto para entrar em Chanaan. Esta é, certamente, a mais commum accepção desta palavra na Biblia; essa accepção do nome é a unica em que elle é tomado no Novo Testamento; é, eu penso, a do nosso texto, isto é, que esse Israel que Deus dispersou e que reunirá de novo, é o ajuntamento do povo judaico. Perguntar-se-ha porque insisto sobre esse ponto. Para muitos é uma verdade vulgar que *Israel* significa Israel; mas, infelizmente ha muitos christãos que vêem a cousa de outra maneira, como passo a explicar.

Durante alguns seculos tem prevalecido uma estranha e, a meu ver, insustentavel interpretação desta palavra Israel. Esta palavra tem sido interpretada em muitas passagens dos Salmos e dos Prophetas, como si ella não significasse outra cousa senão os verdadeiros christãos.

Foram algumas promessas feitas a Israel? Tem-se repetido que ellas eram dirigidas aos crentes da gentilidade. Fala a Biblia dos destinos reservados a Israel? Tem-se sustentado que essas descripções pertenciam ás victorias e triumphos do Evangelho entre as Egrejas christãs. Basta ler a maioria dos commentarios e canticos religiosos para ver quanto prevaleceu este systema de interpretação contra o qual não posso protestar bastante.

Não nego que Israel seja um povo typico e que as revelações de Deus com Israel fossem um typo de suas relações com os crentes do mundo inteiro.

Sei que as verdades espirituaes ensinadas na prophacia ás almas dos Israelitas, são applicaveis ás almas dos gentios. E' bem certo que sem o arrependimento, a fé em Christo e a santidade do coração, ninguém, nem Judeu, nem gentio poderá ser salvo.

(Continúa)

LEMBRANÇAS DO PASSADO

XXVII

O anno de 1862 introduz-nos a novos campos de evangelisação ou a lugares onde membros da nossa congregação foram, por zelo proprio ou a serviço de um e outro agente ou amigo, a annunciar o Evangelho a seus parentes ou a vender e distribuir litteratura sagrada. Mostra tambem extensão do trabalho á "Praia Grande," e emprego de mais trabalhadores; sentia-se a necessidade de uma pessoa para auxiliar o pastor e ensinar a mocidade. Introduzia-se, tambem, na egreja principios administrativos.

A Egreja Evangelica na Saude não cuidava em seus primeiros annos de existencia, de fórmas de corporação.

Felizmente não está tudo apagado. Felizmente essa falta ficou em parte remida e substituida pelas cartas particulares que ainda não soffreram a sorte de muitas de suas companheiras, sorte a que esta qualidade de chronica — considerada ephemera — está sempre exposta.

Nos ultimos dias ou mezes do anno antecedente considerava-se a utilidade de registrar em livro proprio os actos principaes das sessões mensaes da egreja, e pensava-se na eleição de certos membros officiaes para promover o bem-estar d'ella.

Eis a cópia da introdução ao livro (em bruto) das actas:

"A EGREJA EVANGELICA que se ajunta na casa n. 52 da rua do Proposito na Saude, querendo conservar um relatório do que se faz nos seus ajuntamentos resolveu que, para esse fim, se escrevesse n'este livro umas notas de cada ajuntamento dos seus membros.

"Os nomes dos membros no primeiro dia de Janeiro de 1862 são os seguintes—todos os que não pertenciam antes a alguma Igreja Evangelica sendo baptisados na occasião de ser recebidos."

(Segue logo a lista de 45 membros e não include os nomes de alguns membros estrangeiros.)

O livro actualmente em uso principia d'esta maneira:

ACTAS DAS SESSÕES

DA

Igreja Evangelica

e a relação é aberta com a Sessão de 3 de Janeiro de 1862. As notas são firmadas desde o principio e por mais de seis annos pelo "secretario, João M. G. dos Santos."

Os apontamentos d'aquella sessão revelam que a reunião foi aberta e encerrada com louvor e oração, que approvou-se um candi-

dato para membro, que adiou-se a consideração final sobre um outro, que a igreja determinou reunir-se durante a primeira semana do anno para supplicar pelo progresso do Evangelho, conforme o programma e costume dos crentes em outras partes do mundo, e que o Sr. Gama participou que o irmão Antonio Marinho da Silva havia sahido (ou sahia) do Rio de Janeiro, em serviço do Evangelho.

Chegamos, pois, ao ponto de união com a historia official, bem que bastante resumida, da nossa humilde congregação.

Procuramos, com boa razão, evitar uso demasiado d'ella, e esforçamo-nos por limitar-nos ao que é necessário para o esclarecimento das Lembranças e da marcha dos acontecimentos, sem faltar á verdade.

No domingo, 12 de Janeiro, o pastor ministrou a palavra ao seu rebanho, e guardaram a memoria da morte de Jesus. Baptisou a Manoel Garcia de Lemos, portuguez. Quinze dias depois parece que houve alguma desordem originada por uma expressão usada pelo Sr. João Severo, e que irritára os adversarios. O doutor não estava presente e commentando o facto disse:

"Talvez devemos olhar essas scenas menos como perseguição por causa da Verdade, do que castigo por palavras imprudentes ditas por um irmão.

Devemos tirar a lição de que quando as palavras de um irmão podem ser occasião de tanto desgosto, de quanto mais poderiam ser palavras imprudentes de um presbytero?

E' muito necessario, pois, reconhecer como presbyteros aquelles, e aquelles só, que condizem com a descripção dada por Deus d'aquelles que Elle escolheu.

Tenho estado a estudar esse caracter e espero mandar as notas antes do primeiro ajuntamento dos irmãos. Mas ainda não pude acabar-as, pois tenho tido muita dôr de cabeça." (Carta de 28 de Janeiro.)

Estas notas enviou em duas partes na terça e quarta-feira, 4 e 5 de Fevereiro, e observou: "Espero que os irmãos considerem o conteúdo da minha carta e que Deus dirija o vosso ajuntamento para o bem."

Era a sessão do 1º de Fevereiro e cremos que os irmãos mandaram ao pastor, a seu pedido, o resultado do estudo e discussão sobre as qualidades necessarias ao presbytero.

Na seguinte semana o doutor estava na cidade e em 12 de Fevereiro uniu em matrimonio a Bernardino de Oliveira Rameiro com Maria Filomena de Oliveira.

O dia 16 era domingo, e o pastor havia proposto que os irmãos se reunissem com elle para celebrarem a cea do Senhor, e depois do culto da noite se ajuntassem para "consultar a respeito do que toca tanto no proveito da Igreja."—o assumpto sobre presbyteros.

Baptisou n'esse domingo, a Manoel Francisco Furtado, portuguez. (*)

A consideração d'aquelle assumpto foi continuada na sessão de 7 de Março e o Sr. doutor estava presente.

Baptisou no domingo seguinte (9 de Março) a Antonio Gomes da Rocha e Maria do Carmo da Rocha. Estes nomes são os ultimos que figuram na lista do Sr. Gama (á qual havemos referido em outros artigos), e na lista introductoria do Dr. Kalley.

E' uma circumstancia curiosa, pois as duas listas não são identicas, e portanto uma não foi copiada da outra. Todavia uma d'ellas pôde ser que suggerisse a outra: Não sabemos. (**)

.

Fazia as suas visitas beneficentes em Petropolis, quando de repente, o Sr. doutor soffreu um accidente muito grave. O cavallo d'elle, em que ia montado, cahiu quando corria a galopar e pisou-lhe a perna esquerda. Dava graças a Deus que a cousa não fôra peor, e pedia aos irmãos para orarem por seu restabelecimento. Isto foi no dia 8 de Abril e todo o resto do mez passou mal da perna e muito incommodado com o joelho.

No dia 23, o Sr. Thomaz Gallart embarcou para a Bahia. Ia trabalhar no Evangelho, e mais tarde teremos de referir a algumas de suas experiencias n'aquella cidade devota a todos es santos.

Cerca d'esse tempo o Dr. Kalley recebeu uma carta de 22 de Abril, escripta pelo Sr. Henrique Vieira, de Port of Spain, Trindade. Refere-se á nova collecção de Psalmos e Hymnos:

"Os canticos são mui excellentes; é pena que não sabemos tom para um d'elles. O Revm. John Law mandou imprimir um bom numero d'elles e já no domingo (20) passado se distribuiram algumas cópias."

N'aquella cidade havia uma congregação de madeirenses, e o ministro mencionado é o auctor de hymnos com as iniciaes J. L. (corrigidos geralmente.)

A carta do Sr. Gama de 5 de Maio tem muitas passagens interessantes Diz elle:

"Recabi a carta que a senhora me mandou e tambem a do Sr. doutor, para a Igreja.

"Sinto muito V. S. estar tão doente.

"Alguns dos que ouviram as Palavras ha quatro ou cinco annos, agora estão vindo a ouvir, e parecem ter muito gosto de escutar a Palavra de Deus.

"Se V. S. aqui estivesse, haveria gente que custaria caber na casa.

"Agora está o tempo fresco. Se o SENHOR lhe conceder saude, era bom estar aqui algum tempo juntamente com a Sra. Kalley...

"No domingo passado (Abril 27 ?) me disseram que na Rua Nova do Ouvidor o Americano teve um grande ajuntamento, perto de cincoenta pessoas. As gentes vão correndo de um lado para outro. (*)

"Quinta-feira eu fui a S. Diogo em casa de José; esteve a sala cheia de maneira que não se podia ajoelhar. Davam muita attenção á Palavra de Deus e ao som dos canticos.

"E' lugar onde se tem conservado o ajuntamento da semana á quinta-feira, tambem Bernardino em Santa Luzia, e tambem na rua Nova do Ouvidor: na quarta-feira, temos em nossa casa para (ensaiar ?) os Canticos. A respeito de ler (as Escripturas ?) aos dominicos:—tem dia melhor, e ha outros que não vão muito bem. Hontem esteve bom de tarde e de manhã.

"O Sr. Pitt foi quem occupou o lugar. De todos os que tem lido elle é o melhor. (**)

"O senhor e a senhora Garrett embarcam hoje para Inglaterra. Soube que ella tem ajudado alguns dos irmãos que estavam necessitados.

"O Sr. A. L. Clark, que tinha ido para a Escossia, já voltou.

"P. S.—Fez sabbado, a 3 de Maio, dezoito annos que as leis do meu paiz (***) me mandaram agoutar em publico e me deixaram em estado miseravel.

"Estive em minha casa cinco dias e no hospital do Sr. doutor nove. Nunca mais me ha de esquecer o amor com que o Sr. doutor me tratou a minha perna. Todas as cousas têm contribuido para meu bem. Tenho pena de me achar tão atrazado em minha viagem ao reino celeste."

Como já dissemos, o joelho do nosso primeiro pastor estava em máo estado. Todavia tinha esperanza, em 7 de Maio de vir ao Rio, d'ahi ha dous dias! Cremos que não foi possível. Entretanto do Gama recebeu cartas de Thomaz Gallart e do Patrocinio, e infelizmente não as temos encontrado. O segundo não era ainda membro da igreja. Pôde ser que já procurava trabalhar no Evangelho e que estivesse fóra da capital.

Foi approvedo para membro na sessão da Igreja de 6 de Junho e o baptismo parece que

(*) Sabemos que alguns dos nossos irmãos iam ouvir o Sr. Simonton. O presbytero Bernardino nos disse que elle assistia á pregação muitas vezes na travessa do Ouvidor e subsequentemente na rua Sete de Setembro e na rua do Regente: convidava seus amigos para ajudar este trabalho. Cessou de assistir, porfim, porque notou certas cousas que entristeceram o seu espirito.

(**) Mostrava-se a necessidade de ter uma pessoa habilitada para ajudar o pastor em sua ausencia.

(***) Na Madeira.

(*) Isto concorda com a declaração contida na acta de 7 de Fevereiro.

(**) N'essa semana o Dr. Kalley vio na loja de Laemert um exemplar do "catecismo de Westminster, e lhe disseram que um inglez tinha mandado imprimir uma edição. Gostaria saber quem é, e se vão publical-o assim mesmo como está."

foi demorado até que pudesse ser recebido pelo Pastor. N'essa mesma sessão leu-se uma carta que o pastor enviára aos irmãos, e o Sr. João Severo ficou encarregado de manifestar-lhe por escripto o sentimento de sympathia da Igreja acerca da sua enfermidade.

Um mez depois trataram de um matrimonio que duas pessoas queriam que fosse solemnizado n'aquella casa. Introduzimos este facto porque talvez as seguintes linhas do Gama, escriptas no dia antecedente, refirmem-se a essas mesmas pessoas :

"Sinto que V. S. esteja ainda muito doente. No domingo (29 de Junho) passado, lemos suas cartas e todos deram muita attenção. Esteve o discurso bom de manhã e de tarde.

"Ha um mez vendi uma Biblia a um moço de 32 annos de idade. Nunca tinha lido as Escripturas Sagradas. Está lendo com muita attenção.

"Vem tres vezes na semana á minha casa para lermos as palavras de Deus juntamente com a moça que pretende tomar por sua mulher, e vai a receber-a sabbado d'esta semana. Parece-me que ambos gostam de amar a Deus, ella aprende a lêr.

"Ha outro moço que por tres mezes ainda não faltou um dia apontado nos ajuntamentos, que não estivesse presente. Espero que vai ser um christão."

Na segunda-feira 21 de Julho a Sra. Kalley escrevia ao Gama que tinham a intenção de estar em sua casa na Saude na sexta-feira; a perna do amado pastor estava melhor, mas a saude d'elle não era boa.

"Deus só é quem sabe o que havemos de fazer."

Decidiram que o melhor era partir para Inglaterra. Tres desejos os levavam á Europa: buscar a cura completa do joelho, procurar um moço para auxiliar no trabalho e visitar a Palestina.

A decisão foi annunciada á igreja por meio de uma carta, da qual extrahimos algumas sentenças :

Copiaremos-la toda ?

LUZO BRAZ.

QUAL FOIO PREÇO?

(*Journal des Missions*)

"Quanto pagaste por tua conversão?" perguntava um chinez a um outro seu compatriota, recentemente recebido na communhão christã. "Cincoenta francos?—Muito mais," foi a resposta—Cem francos?—Muito mais.—Mil francos?—Muito, muito mais.—Então quanto foi?—Yês? Deram-me este livro— a Biblia. Este livro vale mais que todos os thesouros do mundo, porque elle me ensina o caminho que conduz a Deus e á felicidade eterna.

DEUS E' SEMPRE O MESMO

"Antes que os montes fossem feitos, ou formada a terra e a sua redondeza, desde a eternidade tú és Deus". (Salmo 89: 2.) Tal era a consolação que enchia a alma de David. Elle via em Deus um refugio eterno e para sempre. E na verdade, Deus é um refugio eterno e para sempre, para cada um de nós. Bendito o que realizar essa verdade. Estamos n'um mundo cercado de dores e de afflicções, mas Deus é sempre o mesmo. Elle está ao nosso lado, e diz: "Eu sou o Senhor e não me mudo" (Mal. 3: 6.) Louvae ao Senhor porque a sua misericordia é eterna" (Salmo 117: 1). "A lei do Senhor que é immaculada converte as almas" (Salmo 18: 8.) "Suave é o Senhor para com todos os que o temem" (Salmo 145: 9). Leitor, talvez estejaes buscando a vossa consolação no mundo e no peccado; approxima-se a hora em que tendes de encarar a morte. E como a haveis de encarar? Se tendes desprezado a Jesus, o que esperaes d'Elle? Os vossos peccados vos condemnar, a vossa consciencia vos accusa, aceitae a Jesus e sereis salvos, aceitae-o, e tereis a paz e a consolação agora para a vossa vida, e para sempre.

A. D.

AOS CRENTES

A vida do crente no Senhor,
Seja um canto incessante
De incessante louvor!

Quem fez céo tão brilhante
E nos deu um Salvador,
Direito tem bastante,
A todo o nosso amor!

João Mario.

ORAÇÃO

Na oração, vale mais ter um coração sem palavras, que palavras sem coração. (Bunyan).

CORRESPONDENCIA

CACHOEIRA

Nosso irmão Agrippino Pinheiro, morador na cidade de Cachoeira (Bahia), escreve-nos:

"Ha animação crescente a respeito da edificação da casa de oração. Pretendemos comprar um terreno junto ao chafariz, mas ha embaraço por parte da camara, que está occupando-o com curral. Esperamos, entretanto, visto a intervenção de algumas pessoas, que o

Intendente acabe por não nos oppor mais obs taculo. Tenholido com prazer, a respeito do movimento animador que tem havido ahí pelo Rio. Deus queira lançar seus olhos tambem pela Bahia, e abençoar esta seara, mandando mais trabalhadores."

MARICÁ'

Poucas palavras com relação a nossa segunda viagem a Maricá. Conforme dissemos em outro artigo sobre esta epigraphie, era nossa intenção visitar essa cidade uma outra vez e levarmos comnosco livros que nos faltaram em nossa primeira viagem.

Assim pretendiamos fazer em companhia do irmão Holms, depois de visitar Saquarema, mas este caiu doente com febre e a viagem ficou adiada.

Afinal, privado da companhia daquelle irmão, que regressou para o Norte, fomos ali no mez de Maio, levando comnosco uma porção de livros e folhetos.

Mas qual não foi nossa surpresa ao chegarmos áquella cidade! Já não existia o hotel onde nos hospedaramos: estava fechado tambem um outro que estava começando a funcionar quando ali estivemos.

Só restava um restaurante que aliás não dava pousada. Que fazer? Voltar era impossível, pois não havia trem. Que fazer? Aproveitarmo-nos de uma pessoa do lugar que teve a delicadeza de offerecer sua casa em occasião anterior? Lançar mão desse recurso seria talvez incommodar ao amigo com quem não tinhamos relações intimas de amizade. Então arranjámos uma sala (que outr'ora servira para casa do hotel), uma taboa grande em cima de dous cavalletes era a nossa meza, que tambem servia de cama para dormirmos. Como se esta experiencia não bastasse, além de outras difficuldades, soubemos que tinham estado na cidade dous moços, um de côr preta e um outro de côr branca (um portuguez) que tinham vendido muitos livros; que "tinham pregado perto da igreja romana" e uns diziam que foram muito bem aceitos outros que tinham insultado a Virgen Maria, dizendo na predica que a sua imagem era uma boneca e isso logo após a ladainha romana etc, etc. Notámos certa frieza em algumas pessoas que antes se mostráram amigas. Vimos o baul desses moços que (disseram) tiveram de deixar ali na carreira em que foram; que o povo os esperava para maltratarem-n'os; que andavam vendendo testamento do galo, do porco etc etc. Que fazer com os livros que levavamos? pensámos nós. Não, não desejamos voltar com essa carga outra vez. Assim, fomos dispostos ao que dêsse e viesse e o resultado foi bom. Pregámos por diversas vezes ao ar livre entre os pescadores. Quando um delles nos avistou,

dirigindo-nos áquelle lugar onde elles moram, veio encontrar-se comnosco, dizendo: Lá vem, "o sangue de Jesus me lavou, me lavou," e disse essas palavras cantando e dando-nos um abraço. No domingo pela manhã esperava que viesse ter comnosco o irmão José Fontes que nos tinha promettido se encontrar comnosco na cidade afim de irmos a outro lugar pregar o Evangelho. Chegou afinal, e, depois do almoço, fomos tomar a canôa que nos devia levar ao outro lado da lagôa.

Mas soprava um vento forte e ameaçava chuva. Aquelle irmão e o canoeiro resolveram esperar e esperámos, esperámos até a tarde e nada de chuva, mas disseram: "E' melhor o Sr. não ir, nós iremos sós:" "Porque? "Porque vai-se molhar"—"E os senhores não se molham? Vamos tambem." E lá fomos; mas, quando estavamos quasi no meio da viagem, veiu-nos á mente a probabilidade de ficarmos muito doentes, pois havia dias que soffriamos de uma dôr aguda que nos privava até da respiração.

Esse pensamento veiu-nos á mente, especialmente quando o vento começava a soprar terrivelmente. Mais alguns minutos e não era somente o vento, mas a agua cahia em abundancia.

A noite tenebrosa estendia seu manto sobre a terra, de tal maneira que o canoeiro não podia atinar com o rumo que seguia. Depois de remar por muito tempo, afinal dá sobre um banco de areia, sahindo de um ia dar de encontro a outro, e a chuva torrencial a cahir sobre nós e o vento frio e forte a açoutar desapidadamente. Lá, ao longe, vimos uma luz; o canoeiro dirigiu a canoa para aquella direcção. Saltámos em terra, fomos bater á porta de um homem desconhecido que já se achava agasalhado. Ahi encontrámos pousada. Eram então 10 horas da noite, mas foi posto logo fogo e lenha e foi-nos servido café.

Pouco depois o canoeiro assim como o irmão que viera comnosco, teimaram em ir a pé para a casa de sua residencia que elles reconheceram que não ficava a grande distancia. Pobres homens! tiveram de andar cerca de uma hora e passar lugares com agua até quasi ao pescogo. Depois de conversarmos com o dono da casa e sua senhora, foi feita nossa cama que consistia de tres caixas de kerozene com uma esteira por cima e uma coberta ou lençol fino para nos cobrir. Emvão buscámos conciliar o somno; as pulgas saltitavam de contentes, certas da victoria d'aquella vez. Volve d'ahi, volve d'acolá, a cama vinha por vezes ao chão.

Resolvemos então experimentar o chão, apesar da advertencia do dono da casa a respeito das pulgas. Assim tentámos fazer, mas em vão; a lucta era desigual, prevaleceu

o numero e acordados ficámos toda a noite; cansados nós da lucta e quasi fartos os inimigos nocturnos, succumbimos e o somno se apoderou de nós ao principiar a romper os albores da madrugada, mas aquelle que serve de emblema da vigilancia, o enthusiasmado gallo, enpoleirado perto de nossos pés e cercado de umas vinte gallinhas, declarava em som estridente: "Não dormirá." A sala de jantar onde dormíamos era o mesmo lugar que servia de cozinha, e fechadas as portas por causa do vento e do frio, enchia-se a casa de fumaça quasi a suffocar; do lado opposto ao fogão lá estava o poleiro das gallinhas e do outro lado o quarto do dono da casa que consistia de uma divisão de esteira. Apesar de termos passado tão mal a noite, demos graças a Deus que nos deparou aquella casa para servir de abrigo da chuva e falarmos áquella familia acerca do evangelho.

Nunca tinham ouvido falar do amor de Deus, e talvez, nunca ouviriam si não fosse alguém ali levado por força maior, pois o lugar não tem nada de attractivo, é longe e quasi deserto. Esperámos até depois de meio dia na manhã seguinte áquella noite. Já tardava o canoeiro a vir buscar a canoa, até que afinal chegou e depois de despedidas e agradecimentos e oração, embarcámos em direcção a S. José de Ambassahy, lugar onde estivemos de outra vez. Ahi encontrámos os conhecidos de outra e fizemos culto com a familia e pregação a noite a qual foi bem concorrida. No dia seguinte, fomos a Zacharias e ahi de tarde tivemos uma reunião muito grande. O sol brilhava com toda sua pujança, depois daquelles dias de frio e de tempestade. Muitas senhoras vinham de longe para ouvir a Palavra de Deus. Não havendo mais bancos ou cadeiras, a dona da casa foi buscar duas grandes esteiras, e estendendo-as no chão, ali se sentarão as muitas senhoras que estavam em pé. Os homens, por sua vez, agglomeravam-se da parte de fóra da casa; e todos procuravam acompanhar os hymnos que eram cantados. Foi uma reunião gloriosa. Voltámos depois para a cidade de Maricá, onde, depois de umas duas ou tres vezes de pregação em algumas casas, regressámos para Niteroy. Uma familia vendo-nos passar, mandou-nos chamar, pediu-nos desculpa por mandar chamar, mas disse que si assim fazia era porque tinha muito desejo que na sua casa tambem fizessemos oração. Ficámos conhecendo diversas pessoas, que não conhecíamos antes, não só nessa casa mas em outros lugares da cidade. Conhecimentos esses que esperamos servirão de meio para melhor introdução do evangelho ali em occasiões futuras. Nosso irmão José Fontes, ajudou-nos muito nos canticos e em conversar com diversas pessoas.

NOTICIARIO

Fallecimentos — Em Niteroy, no dia 8 do corrente, falleceu o pequeno Guilherme Baker, com 15 mezes de idade, filho de nosso irmão George Baker, de Niteroy.

— Em Campos, no dia 9 do corrente, falleceu o irmão Henrique Spittle. O fallecido era casado e pertencia á egreja baptista desta cidade.

— Em Passa Tres, no dia 16 de julho, falleceu o Sr. Pedro de Freitas Aguiar e no dia 1 do corrente sua irmã D. Sophia Maria de Freitas Aguiar, ambos membros da *Egreja Evangelica* daquella cidade.

— Nosso amigo Sr. Oscar Allen, acaba de perder seu estimado pai Dr. João Boaventura Allen, que falleceu no dia 9 do corrente.

A todos os parentes e amigos nossos sentimentos de sympathy pela dôr que opprime os seus corações.

O Espirito Consolador queira consolal-os.

Associação de Moços—Na Rua da Assembléa acham-se abertas as matriculas para as aulas de portuguez, inglez e escripturação mercantil. As aulas são gratuitas.

—Essa sociedade realizou no dia 7 do corrente, um passeio recreativo á Copacabana e Jardim Botânico.

Hospital Evangelico—Ao producto das collectas realizadas nas Egrejas Evangelicas, conforme publicámos em nosso numero pasado, temos de acrescentar o seguinte: Resultado da lista de subscrição a cargo do irmão Sr. George Schneider..... 1.500\$000

Idem a cargo da irmã D. Ignacia

Fonseca 212\$000

—Realizou-se no dia 6 do corrente, no Club Gymnastico Portuguez, o concerto annuciado em beneficio do Hospital Evangelico Fluminense. Calcula-se que foi apurado cerca de tres contos de reis. Somos informados que a parte musical agradou bastante.

Despedida—Nosso irmão José Joaquim Alves partiu com sua familia para Bello Horizonte onde vai fixar a sua residencia, a serviço do Evangelho. No domingo 29 do mez pasado recebeu do Pastor Bagby da "Egreja de Deus" na rua de Sant'Anna, diversos livros, testemunho de apreço que lhe davam os irmãos pelo seu trabalho entre elles. O irmão Alves agradeceu commovido, e por occasião do culto, na noite daquella dia, despediu-se de todos os irmãos.

Nosso Senhor o abençõe em seu trabalho, para gloria de Deus.

Sociedade Christã de Moças. — Esta sociedade teve a sua reunião mensal nesta cidade e em Niteroy. Forão recebidas como socias, activa Miss L. Sutter, e auxiliar D. Esperança de Souza-Calmon.

Uberaba—O correspondente de Uberaba, escreveu para o *Araguary* de 24 do mez passado: “Chegou do Rio, onde foi assistir a conferencia da Igreja Methodista, o revd. Jorge S. Becker. Domingo dirigiu os cultos cheio de animação pois calcula em perto de 300 as profissões na Igreja Methodista, só em Minas”.

Bello Horizonte—Para essa nova capital de Minas, partiram alguns de nossos irmãos baptistas de Juiz de Fóra. Tão cedo já pretendem edificar ali uma casa de oração. Para esse fim, foi-lhes offerecido gratuitamente um terreno por pessoa que ainda não é crente. Outra pessoa, que tambem ainda não é crente, offerece 250\$000 em dinheiro e a administração gratuita da obra. Um crente offerece a pedra e o alicerce, outro offerece 1.500 tijolos, outros alguns dias de trabalho ou dinheiro.

Sociedade de Convites.—Acaba de fundar-se na casa de oração da rua da Praia, em Niteroy, a “Sociedade de Convites”, que visa os mesmos fins que sua irmã da rua larga de S. Joaquim, e, de mãos dadas com ella, vai trabalhar na distribuição de convites, etc., etc., estendendo assim a influencia benéfica daquella util *Sociedade*.

Foi eleita a directoria, que ficou assim composta: Presidente, A. Dias; Thesoureiro, F. P. Lemos; Secretario, J. Lima.

Igreja Presbyteriana.—No domingo, 5 do corrente, por occasião da celebração da ceia do Senhor, foram baptisados os irmãos Amilcar Custodio, Florentino Duarte Lisboa, Antonio Sinhoretí e Justino Adão da Rosa.

Relatorio.—Por engano, no Relatorio da Sociedade de Convites, foi publicado no *Christão* do mez passado uma estatística do movimento dessa sociedade que abrange mais do que o trabalho do ultimo anno. A estatística desse trabalho é a seguinte, que foi tambem publicada em nosso periodico do mez passado:—Convites, 13.000; Evangelhos, 2.750; diversos folhetos, 10.460; fazendo o total de 26.210.

Curityba.—De nosso amigo João Borges Lagos, de sua Exma. senhora D. Amelia Sotto Mayor Lagos, residentes em Curityba, recebemos um cartão participando que sua filhinha Annita de Sá Borges Lagos, nasceu no dia 31 de Julho findo, as 5 horas da manhã.

Agradecidos pela fineza da participação, desejamos que Annita traga consigo lagos... não, rios perennes de alegria e felicidade para si e todos os seus.

Os Judeus dispersos e reunidos.—Traduzido do francez, damos em outro lugar a nossos leitores um pequeno estudo sobre esse assumpto, que se prende ao movimento que se nota agora entre os Judeus na Suissa, Inglaterra, etc. para voltarem á Palestina.

Marcus Carver.—Nosso irmão Marcus Carver, da *Missão Bethesda*, em Manáos, partiu no dia 2 do corrente para aquella cidade no vapor *Pernambuco*, e juntamente o irmão J. de Mello. Esses irmãos pedem-nos para agradecer os donativos particulares, os diferentes objectos, assim como as collectas feitas entre os irmãos das igrejas desta cidade e de Niteroy.

Pedem-nos tambem para dizer que vão muito melhorados pela sympathia que lhes mostraram todos os irmãos.

A. Marques.—Já voltou de suas viagens evangelisticas de Mambucaba, Barra de S. João, Cabo Frio, este irmão, e agora se acha outra vez no Collegio Granbery, em Juiz de Fóra, onde é professor. É tambem redactor d’*A Mocidade*.

Propriedade.—O *Young Men of Judea* de 17 de Julho e que se publica em Calcutta, refere o seguinte:

“A Associação do Rio de Janeiro tem um projecto em mãos para aquisição de suas propriedades. Ella têm obtido um grande edificio por acabar. A obra para completar esse edificio já começou, e a Associação espera occupal-o no principio do anno vindouro. O custo será cerca de £5,500, e já tem adquerido cerca de £1.500.

“Uma nova associação formou-se em Pelotas (Brazil).”

Sertão.—No Sertão, Barra Mansa, acaba de ser lançada a pedra angular de uma casa de oração da Igreja Methodista. De seu pastor local, Antonio Cardoso da Fonseca, e demais membros economicos, recebemos um honroso convite para assistir áquella cerimonia. Creiam-nos os irmãos, que muito sentidos ficámos por não podermos estar presentes nessa occasião e recebermos, ao menos, algumas gotas das chuvas de bençãos que estão sendo derramadas na fazenda do irmão Quintino de Medeiros e outros lugares ao redor.

Longevidade.—Refere o *Oeste de S. Paulo* que, com 120 annos de idade, falleceu, na Vargem-Grande, o africano Manuel, conhecido por forro. Tinha ainda bellos e alvissimos dentes que se casavam perfeitamente com seus cabelos, semelhantes á flocos de algodão.

Igreja Evangelica Fluminense.—No dia 2 do corrente, depois do acto civil, o Sr. João dos Santos, Pastor dessa Igreja, celebrou o casamento religioso do Sr. Manoel Coelho com D. Firmina Rosa de Souza.

—No dia 6 do corrente, fez profissão de fé e recebeu o baptismo, sendo recebida na communhão dessa Igreja, a irmã D. Maria Candida Ferreira.

S. João Marcos.—No domingo 22 do mez passado, foi baptizada a irmã Targina de Sá Charem pelo irmão José Orton, em S. João Marcos.

Passa Tres.—No domingo 5 de Setembro, foram baptizadas pelo irmão Joyce as irmãs Delfina de Sá Charem e Maria C. E. de Jesus da Silva.

Niteroy.—No domingo 12 do corrente, na casa de oração da rua da Praia, em Niteroy, fez profissão de fé, e recebeu o baptismo o irmão Chrystiano da Luz, do Barreto.

Miss Louise Sutter.—Acaba de chegar de Inglaterra essa irmã que, em conexão com a sociedade *Help for Brazil*, vem trabalhar no meio de nós. *Welcome*—seja bem vinda. Estão a chegar mais duas pessoas enviadas pela mesma Sociedade.

S. Fidelis.—Está aberta a nova casa de oração em S. Fidelis, de que demos noticia em nosso numero passado.

Imprensa.—Recebemos e agradecemos os seguintes livros e periodicos:

O Casamento religioso, carta aberta aos dignissimos representantes da Republica dos Estados Unidos do Brazil, pelo Rev. Alvaro Reis.

É um folheto de 35 paginas (8^o), no qual o seu author pede aos representantes da nação que seja abolida a faculdade da prioridade do casamento religioso ao casamento civil, ou, em outras palavras, pede a obrigatoriedade da prioridade do casamento civil a toda e qualquer cerimonia religiosa nupcial.

Prova a necessidade de seu pedido, adduzindo diversas razões ponderosas, e cita profusamente do *Celibato Clerical* o testemunho insuspeito do padre Diogo Antonio Feijó em sua mensagem a Camara dos Deputados de 9 de Julho de 1828, occupando com aquellas proposições treze paginas do *Casamento Religioso*.

Alem das proposições bem desenvolvidas do padre Feijó, acrescenta o author diversos excerptos de jornaes e certidões, comprovando tudo isso, os males que tem acarretado a faculdade da prioridade do casamento civil ao religioso. Moças deshonradas e desamparadas por aquelles que depois de terem observado o casamento religioso, mais tarde casaram-se civilmente; viúvas e orphãos deixados sem herança porque o marido fizera somente o casamento religioso—taes são os resultados funestos do fanatismo agulado pelo clero quanto ao casamento civil.

O Rev. Alvaro Reis acaba de prestar um bom serviço com a publicação de seu bem escripto livrinho.

A respeito d'esse assumpto, acabamos de ler no *Araguay* (Minas) de 31 do mez passado a seguinte censura de "um catholico": "É por demais revoltante o procedimento dos frades dominicanos que aqui vieram fazer a festa de N. S. d'Abbadia... chegando sua audacia ao ponto de dizer que a mulher que está casada civilmente não têm pudor."

É o caso de dizer-se, com o author do *Casamento religioso*: "Mocinhas de 11 a 12 annos casadas, DESHONRADAS pela religião!!! Oh! como consentir que se tripudie, abusando da ignorancia do povo, sobre a honra e dignidade de tantas donzellas; como consentir que tantas familias sejam manchadas em sua honra, sem que a responsabilidade de semelhante concessão aviltante vos alcance, DIGNISSIMOS REPRESENTANTES DA NAÇÃO?"

CONSTANCIA.—Tal é o titulo de um pequeno folheto de 26 paginas, publicado em Campos sob os auspicios da redacção das *Boas Novas*. É uma pagina da Roma pagã, ou antes é um exemplo de testemunho christão da parte d'aquella crente em Jesus. É uma historia edificante e um bello exemplo de perseverança. Vende-se naquella redacção a 200 réis o exemplar ou a 150 réis em porções.

"O ARAGUARY" (MINAS).—Sob o titulo "Revd. ex-padre Lino da Costa", refere esse periodico de 31 do mez passado:

"É esperado aqui, por toda esta semana, o illustre evangelista Revd. Antonio André Lino da Costa, que a convite da congregação evangelica desta cidade vem fazer algumas conferencias religiosas.

"O publico desta cidade vae ter occasião de ouvir a pregação do Evangelho por um ministro que ja foi padre romano e que, qual o apostolo Paulo, em obediencia a Christo, vem expor as verdades evangelicas.

"É com grande jubilo que mandamos aos nossos leitores desta cidade esta grata nova."

—*Verdade e Luz*—Orgão do "espiritualismo scientifico," que se publica em S. Paulo. A *Revista da Commissão technica militar consultiva* mudou sua sede para a Rua Guanabara, numero 65; A *Revista Brasileira* fasciculo 64, refere que o Sr. Visconde de Taunay tem promptos para o prelo quatro livros:—*Crepusculos*, livro de contos, *Reminiscencias, Impresões e Estudos*, de litteratura e philologia, e *Biographia de Augusto Leverger*, Barão de Melgaço. Com a casa Garnier contratou o senhor Joaquim Nabuco a edição da vida de seu pai—*Um estadista do Imperio*. Os mesmos editores já publicaram o segundo volume das *Memorias do meu tempo*, do conselheiro Pereira da Silva.

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS

Berlim.—Na extremidade dos Linden, está se construindo uma nova cathedral protestante que, segundo suas dimensões, vai rivalisar com a igreja de S. Pedro em Roma.

Morte heroica.—Scenas horripeladas têm-se dado ultimamente entre os soldados gregos e as forças turcas. Na batalha de Gribovo, que teve lugar no dia 14 de maio pp., durante forte chuva, a mortandade foi espantosa. Por essa occasião foi ferido o tenente-coronel Manassis trez vezes. Sua frente estava coberta de sangue. Caiu, mas tentou levantar-se, e foi necessario quatro homens para contel-o sentado, pois elle tentava por-se em pé; mas no delirio em que estava, quando a morte se apoderava do seu corpo, ainda poude estender a mão em ordem de commando, e gritou para os soldados: "*Adeante! Adeante!*"

Si aquelles que pelem por uma corôa corruptivel, morrem com palavras de animação nos labios, nós, que luctamos por uma gloria immorredora, devemos proseguir avante. "Deixando, pois, todo o peso que nos detem e o peccado que nos cerca, corramos ao combate que nos está proposto, olhando para Jesus, o author e consummador da fé."

Guttemberg.—Vai celebrar-se (em 1900) o quinto centenario do nascimento de Guttemberg. Pensa-se em crear um Museu Guttemberg em Maguncia.

Por meio de uma criança.—Miss Strong (Foo-Chow) da *Sociedade Missionaria de Zenana*, cita um caso da influencia de uma criança: «Não ha muito, uma menina de nossa eschola foi para casa e falou a seu pai e sua mãe a respeito do amor do Senhor Jesus. As palavras eram muito simples. Ella repetiu alguns textos da Escripura Sagrada que tinha aprendido, e Deus abençoou as palavras daquella menina. Agora todós da familia são crentes no Senhor.»

Os meninos e as meninas pôdem tambem falar acerca de Jesus, e Deus os abençoa.

Idolatria em Roma.—Mr. R. Cope Morgan, que esteve durante a semana santa na Italia, assim escreve a uns amigos acerca das scenas supersticiosas que presenciou: "Ficámos aqui durante a Semana Santa, e espero que nunca presenciaremos isso outra vez em Roma."

Entre outras funcções idolatras houve a preparação da agua para uso do baptismo. No baptisterio de S. João Laterano havia um vaso semelhante a uma bacia commum, cheia d'agua. Depois que foi lido um pouco de latim, o cardeal que officia fez o signal da cruz sobre a agua, soprou sobre ella (provavelmente para communicar-lhe o Espirito-Santo); uma grande vela foi posta em pé dentro d'agua, finalmente, foi derramado oleo dentro

d'agua, e o cardeal procurou, o melhor que poude, misturar os dous elementos, e então a mistura estava prompta para ser usada.

Mas o oleo e a agua não se podem misturar, como tambem não se podem misturar o verdadeiro Christianismo e a idolatria romana.

Logia Kuriaka.—O Dr. Abbot communica ao Collegio Theologico de Londres, que acaba de ser descoberto um dos livros mais celebres da antiguidade christã. Trata-se de uma collecção de discursos do Senhor, os Logia Kuriaka, escriptos em lingua hebraica pelo apostolo Matheus, e que, segundo a opinião de todos os sabios, precedeu á publicação dos Evangelhos.

Pariz.—Morreu em Pariz a infanta hespanhola D. Izabel Fernanda, irmã do ex-rei D. Francisco de Assis e do duque de Sevilha.

Segundo o jornal *Le Matin*, a finada deixou uma carta para seus filhos, manifestando que até seus ultimos momentos tinha vivido fóra da communhão catholica e que perseverava em sua conducta, pelo que recusava a assistencia do clero na hora da morte, e pedia que não se fizesse encommendação ou quaesquer outros funeraes religiosos a seu cadaver.

Não obstante, o clero da parochia não respeitou a vontade da fallecida, e seu cadaver foi levado para a igreja de "S. Luiz d'Antin."

Um parente proximo da infanta vai levar o assumpto aos tribunaes.

ANNUNCIOS

LIVRARIA EVANGELICA

71, Rua Sete de Setembro, 71

RIO DE JANEIRO

Temos á venda as Escripuras Sagradas em diversas linguas, e em Portuguez a edição de Figueiredo (Vulgata Latina) e a de Almeida (Revista e Corrigida.)

Tambem temos Tractados e Hymnos Evangelicos, Mapps Biblicos e Cartões Biblicos. Remettemos gratis o Catalogo.

João M. G. dos Santos.
AGENTE.

CASAMENTO RELIGIOSO

Carta aberta aos Deputados e Senadores

PELO

REV. ALVARO REIS

Cada folheto (35 paginas) 500 rs.
Em porções, de 25 para cima, com 10% de abatimento.

LIVRARIA EVANGELICA

71, Rua Sete de Setembro, 71